

CADERNO III ATIVIDADE IV

ABORDAGEM DIDÁTICA: TECNOLOGIA ESCRAVIZA OU LIBERTA?

Adriana Mensor de Freitas

Escola de Educação Básica Dr. Georg Keller - Jardim Iririú - Joinville-SC

eebdrgeorgkeller@sed.sc.gov.br

23º Regional de Educação

Diante da proposta do Caderno III e do Planejamento Anual que aborda o gênero textual: dissertação- argumentativa, desenvolveu-se no 3º Ano do Ensino Médio vários temas polêmicos da atualidade através de um organograma dissertativo. Neste trabalho os alunos registram opiniões contra e a favor do tema estabelecido e posteriormente uma proposta de intervenção. Um tema abordado no organograma foi “Tecnologia liberta ou escraviza?”. Posteriormente, este foi apresentado aos colegas para que todos expusessem suas ideias.

Este tipo de atividade é extremamente relevante, pois além de trabalhar as competências linguísticas: ouvir, falar, interpretar, ler e escrever, aguça também a criticidade e a capacidade de argumentar, relacionar, expor e propor ideias, não só porque são competências exigidas na redação do ENEM, mas também, porque faz com que o jovem torne-se um cidadão crítico, incluído e atualizado em seu contexto social.

Diante disso, falar em tecnologia com os jovens, é situá-los em um contexto confortável e quase que banal, já que a maioria, domina e tem facilidade em manusear programas de computadores, celulares, etc, isto é, tecnologias “comuns”.

A aceitação do assunto é unânime. Os alunos defenderam a ideia de que a tecnologia é extremamente essencial na pesquisa e na cura de doenças, na interação social através das redes sociais, diminui distâncias e gastos, auxilia na dinâmica e na mobilização das cidades e em todos os tipos de indústrias, etc. Comentaram também, que infelizmente, ela também tem seus malefícios. Citaram os crimes que são propagados pela internet, como: pedofilia, vendas irregulares, difamação e o lado obscuro da *Deep Web*. Embora perceba-se que esta geração é, e admita estar “viciada” em tecnologia, a maioria dos alunos defendem que o bom senso ao usar a internet, por exemplo, é fundamental. Argumentam a ideia de que os pais são os maiores responsáveis em mediar o bom uso das tecnologias, já que eles podem impor limites quanto ao uso aceitável delas.

Assim, notou-se que os jovens possuem uma visão bem ampla quanto aos benefícios e malefícios da tecnologia. Pois embora muitos adultos defendam a concepção de que aqueles apenas estão “antenados” nas redes sociais, os alunos demonstraram ter ciência das possibilidades que a ela permite dentro de suas vidas e do mundo globalizado.

Desta forma, conclui-se que a abordagem de assuntos relevantes na vida social e cotidiana dos alunos é essencial nas práticas pedagógicas. A escola tem o papel de disseminar o conhecimento, porém, isso não deve ser “pretexto” para seguir apenas o livro didático, mas trabalhar textos e temas que dialoguem com a realidade concreta dos alunos, na sua comunidade e nos seus grupos sociais. Não esquecendo que a interdisciplinaridade é consequência, pois não há como falar em comportamento humano, tecnologia e globalização sem falar nas disciplinas de Geografia, Filosofia e Sociologia; ou da Biologia que trabalha o homem como ser orgânico dentro de uma cadeia natural; ou História, que enfatiza o surgimento da primeira tecnologia, que foi o fogo, a evolução e o esforço humano até chegar nas tecnologias contemporâneas; ou até mesmo as indispensáveis disciplinas das Exatas que concretizam o trabalho real das invenções tecnológicas.